



II SEMINÁRIO: INVESTIGAÇÕES SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA

21 e 22 de novembro de 2024, Feira de Santana- BA



A ADAPTAÇÃO DE NOTÍCIAS DE JORNAIS COMO RECURSO DIDÁTICO PARA AS AULAS DE GEOGRAFIA

Caroline Santiago da Silva

Universidade Estadual de Feira de Santana

carolsantiago8142@gmail.com

Oriana Araújo

Universidade Estadual de Feira de Santana

oasilva1@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE:

Ensino de Geografia, recurso didático, notícias de jornal.

RESUMO:

O artigo aborda a importância do uso de notícias de jornal nas aulas de Geografia, destacando como esse recurso pode aproximar os alunos da realidade e enriquecer o processo de aprendizagem, tornando-o mais participativo e dinâmico. O artigo também detalha o processo de adaptação das notícias de jornal, tornando-as material didático acessível e de qualidade para os docentes, com o objetivo de facilitar a implementação dessa abordagem nas aulas de Geografia. Este trabalho de adaptação é realizado pelo LEG-UEFS. O modelo tradicional de ensino, que usa aulas expositivas e livros didáticos, em um contexto onde os alunos têm acesso a múltiplos meios de informação, como a internet. Com as mudanças sociais e tecnológicas desde a década de 1970, os jovens demandam novas abordagens pedagógicas que considerem suas realidades, e as notícias de jornais surgem como uma ferramenta didática interessante. Elas oferecem informações atualizadas e de relevância local, podendo ser usadas para despertar a curiosidade e a crítica dos



II SEMINÁRIO: INVESTIGAÇÕES SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA

21 e 22 de novembro de 2024, Feira de Santana- BA



alunos, além de integrar conteúdo geográfico com o cotidiano. O uso de notícias de jornais nas aulas de Geografia exige adaptação para se tornar um recurso didático eficaz, Essa adaptação demanda tempo e dedicação dos professores, mas o laboratório LEG-UEFS facilita o processo, oferecendo materiais prontos para aplicação nas aulas.

INTRODUÇÃO

Este artigo discute os benefícios da utilização de notícias de jornal nas aulas de Geografia, bem como descreve o processo de adaptação dessas notícias para se tornarem um material didático de qualidade, realizado pelo Laboratório de Ensino de Geografia da Universidade Estadual de Feira de Santana (LEG-UEFS). É fato que o tempo destinado às aulas de Geografia no Ensino Básico é bastante curto, o que pode acarretar obstáculos para o desenvolvimento de uma metodologia de ensino mais dinâmica e ativa, especialmente devido à dificuldade de introduzir técnicas que exigem uma infraestrutura melhor do que muitas vezes está disponível nas escolas, como o uso de internet e dispositivos eletrônicos. Conseqüentemente, o professor tende a ser o detentor do conhecimento, transmitindo informações aos estudantes de forma automática e repetitiva. Embora esse modelo de ensino tenha gerado resultados para a sociedade ao longo do tempo, ele é questionável e insuficiente para o cumprimento de muitos objetivos da Educação e da Geografia, especialmente porque não há o devido enfoque na construção do conhecimento. Atualmente, a sociedade possui anseios e necessidades particulares, se comparada a outras décadas, com saberes e informações muito mais democratizados, o que faz com que a escola perca seu protagonismo na transmissão de informações. Diante dessa realidade, para que a escola seja uma instituição relevante para a sociedade, e especialmente para os jovens alunos, é necessário, mais do que nunca, que a escola promova a sistematização das informações de forma participativa, para que o aluno se identifique como um sujeito pertencente à realidade que está sendo abordada, possibilitando assim a construção de sentidos e a efetiva aplicação do conhecimento. Dessa forma, a escola estará se diferenciando.



II SEMINÁRIO: INVESTIGAÇÕES SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA

21 e 22 de novembro de 2024, Feira de Santana- BA



Nesse contexto, as notícias de jornal podem contribuir de maneira significativa para o cumprimento dessa demanda, uma vez que oferecem um contato direto com a realidade em todas as escalas. Os conteúdos podem ser trabalhados a partir de situações específicas que interessem aos alunos, integrando-os na construção da aula por meio de uma variedade de metodologias que o professor pode adotar para aplicar as notícias na aula. No entanto, as notícias de jornais podem ser materiais bastante dispersos e trabalhosos para serem utilizados nas aulas de Geografia, necessitando de modificações específicas para se tornarem um material didático pedagógico adequado e conveniente para que os professores possam utilizá-las. Por isso, o LEG-UEFS, um laboratório que visa a melhoria da qualidade do ensino de Geografia e das condições de trabalho dos docentes, empenha-se em produzir materiais didáticos de fácil e gratuito acesso para a comunidade docente, com foco em Feira de Santana. Assim, as notícias de jornais, enquanto recurso didático, são adaptadas e divulgadas pelo laboratório, seguindo uma série de critérios e estratégias.

A metodologia empregada é a revisão bibliográfica concernente ao jornal e ao ensino de Geografia, juntamente com a análise da prática de adaptação exercida no LEG. O presente texto está estruturado em dois tópicos principais e nas considerações finais. No tópico "A Relevância do Uso de Notícias de Jornais para as Aulas de Geografia", é feita uma reflexão sobre a importância dos jornais para a sociedade e sua relação com o conhecimento geográfico nas escolas, analisando as contribuições que esse recurso pode oferecer para o ensino de Geografia. No tópico "A Adaptação das Notícias de Jornais como Recurso Didático-Pedagógico Realizada pelo LEG-UEFS", é apresentada uma justificativa para a execução do trabalho realizado pela equipe do LEG, além de detalhar o processo de transformação do jornal em material didático. Por fim, nas considerações finais, observa-se o papel do LEG na docência e o proveito da discussão feita pelo artigo sobre o uso das notícias de jornais.

A RELEVÂNCIA DO USO DE NOTÍCIAS DE JORNAIS PARA AS AULAS DE GEOGRAFIA



II SEMINÁRIO: INVESTIGAÇÕES SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA

21 e 22 de novembro de 2024, Feira de Santana- BA



A crítica ao modelo de ensino tradicional nas escolas é bastante pertinente nos estudos sobre educação. Atualmente, com o avanço das tecnologias da informação, a aula expositiva e o uso recorrente do livro didático têm sido cada vez mais questionados. Os jovens alunos, que majoritariamente possuem acesso a variados meios de informações midiáticas, podem se sentir desmotivados ao serem submetidos a uma aula tradicional.

Desde 1970, a sociedade tem passado por sérias transformações em todos os seus âmbitos, originadas pela revolução tecnológica, que causou modificações nos meios de comunicação e produção. Atualmente, vivemos o que Castell (1999) chama de "sociedade da informação", onde as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) vêm revolucionando toda a estrutura social por meio de uma comunicação cada vez mais digital, potencializando gradativamente os processos de globalização e desigualdade. Castell (1999) analisa que:

O que caracteriza a atual revolução tecnológica não é a centralidade de conhecimentos e informações, mas a aplicação desses conhecimentos e dessa informação, e de dispositivos de processamento/comunicação da informação, em um ciclo de realimentação cumulativo entre a inovação e seu uso. (CASTELL, 1999, p. 69).

O fato é que os jovens alunos inseridos nesse contexto, embora com níveis variados de adaptação, possuem necessidades e aptidões próprias do momento atual. Isso exige inovações nas estratégias de ensino, tornando-se um desafio para os professores, que devem considerar o perfil dos estudantes consumidores de internet, TV, rádio e todas as suas influências ao planejar suas aulas.

Nesse contexto, as notícias de jornais se revelam como um recurso didático bastante interessante para as aulas de Geografia, pois oferecem informações reais e atualizadas, muitas vezes em escalas locais. Ao longo da revolução tecnológica, os jornais também passaram por um processo de reinvenção. Com o aumento do acesso à internet, os jornais perderam leitores para outras mídias, uma vez que as pessoas agora podem acessar as notícias de forma mais imediata, sem a necessidade de recorrer à leitura de um jornal impresso, como antigamente. No entanto, os jornais resistem até os dias de hoje, adaptando-se ao novo formato e linguagem. Eles



II SEMINÁRIO: INVESTIGAÇÕES SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA

21 e 22 de novembro de 2024, Feira de Santana- BA



permanecem como uma ferramenta importante na disseminação de informações. “Eles (os jornais) cumpriram, e ainda cumprem, papel fundamental no estabelecimento e consolidação de democracias, ao possibilitar que as pessoas fiquem conectadas ao mundo à sua volta” (Alcadipani, 2007, p. 30). As aulas de Geografia podem se beneficiar desse recurso de forma estratégica, ao trabalhar com a leitura e interpretação do mundo.

A complexidade das reflexões que as aulas de Geografia devem abordar não significa que as aulas precisam ser densas e cansativas. Kaercher (2011) propõe atividades simples e lúdicas, como a aplicação de imagens ou manchetes de jornais, para fazer perguntas e despertar o interesse dos estudantes pela Geografia, além de estimular sua observação do cotidiano. O autor argumenta que esse trabalho pedagógico pode tornar a disciplina de Geografia mais cativante sem grandes custos, utilizando materiais acessíveis aos estudantes, embora muitas vezes desconsiderados como recursos didáticos. Kaercher (2011) apresenta essa estratégia como "Geografia de Custo Zero":

Essas perguntas podem ser hipoteticamente respondidas usando anúncios comuns de jornais ou distribuídos em esquinas, nas sinaleiras. Volto, então, à ideia da ‘Geografia de Custo Zero’. Se o professor estiver atento ao mundo ao seu redor, encontrará materiais e, sobretudo, perguntas que são passíveis de discussão em aula... Penso que as imagens/fotos são um ponto de partida para imaginarmos não só os espaços, a fisicidade, da nossa cidade, mas também como vivem as pessoas que ali habitam (Kaercher, 2011, p. 8).

A utilização de jornais como recurso didático pedagógico se adapta a essa perspectiva, tanto pela sua capacidade educativa eficiente quanto pelo seu baixo custo financeiro. As manchetes de jornais podem contribuir para um bom desempenho nas aulas de Geografia, oferecendo imagens que envolvem ludicidade e encantamento, além de informações relevantes sobre o mundo em diversas escalas, despertando a curiosidade dos alunos e sua identificação com o conteúdo. O conteúdo das notícias pode abordar questões sociais, culturais e ideológicas que podem ser prontamente “geograficizadas”, mesmo quando não tratam diretamente de assuntos geográficos, o que torna esse recurso uma alternativa ao uso exclusivo do livro didático nas aulas de Geografia, com um custo “quase” zero, conforme discutido por Kaercher (2011).



II SEMINÁRIO: INVESTIGAÇÕES SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA

21 e 22 de novembro de 2024, Feira de Santana- BA



Tendo em vista as condições de infraestrutura da maioria das escolas brasileiras, principalmente as públicas, é importante tomar alguns cuidados práticos ao levar esse recurso para a sala de aula, como a adaptação das notícias para um texto simples e impresso, com um custo financeiro mínimo, viável para as escolas fornecerem. De acordo com Souza e Queiroz (2012), os alunos já estão expostos no seu dia a dia aos noticiários divulgados pelas mídias. Por isso, é importante que a escola trabalhe essas informações com as quais os alunos estão em contato. Ao utilizar o jornal pedagogicamente, os professores podem tratar as questões abordadas nas notícias de forma crítica e geográfica, levantando dúvidas e problematizando assuntos que muitas vezes são tratados de maneira superficial ou tendenciosa pelos jornais. É necessário considerar que as notícias veiculadas pelas mídias podem ser elaboradas a partir de pontos de vista ideológicos e políticos, defendendo interesses particulares, ou ainda serem completamente neutras, sem qualquer criticidade. Portanto, debater notícias de jornais em sala de aula pode ser uma oportunidade de desconstrução e ressignificação de discursos. Como afirmam Souza e Queiroz (2012): “Por isso, os textos midiáticos não podem ser entendidos apenas a partir de uma leitura superficial; é preciso desconstruí-los e desmistificá-los” (Souza e Queiroz, 2012, p. 77).

Assim, o uso adequado das notícias de jornais estimula a criticidade no processo de ensino-aprendizagem. Um acontecimento que poderia facilmente passar despercebido pelos estudantes, ao ser debatido na aula de Geografia, pode ser explorado de forma crítica, incentivando os alunos a lerem os fatos com mais profundidade, o que contribui para o objetivo de formar cidadãos críticos e propositivos. Como afirmam Souza e Queiroz (2012):

As notícias de jornal são excelentes oportunidades para os professores debaterem com os alunos a maneira como eles percebem o mundo em que vivem, compreendendo as relações do homem com a natureza, as relações do homem em sociedade e as consequências dessas relações na formação do espaço vivido por esses alunos (Souza e Queiroz, 2012, p. 69).

Além disso, o uso das notícias torna as aulas mais atrativas e dinâmicas, uma vez que se distanciam do tradicional livro didático, muitas vezes desconectado da realidade dos alunos. O tratamento da escala local nas notícias de jornais é um atributo importante para o cumprimento dos objetivos da disciplina de Geografia, já que a associação do conteúdo escolar com a vida dos



II SEMINÁRIO: INVESTIGAÇÕES SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA

21 e 22 de novembro de 2024, Feira de Santana- BA



alunos é fundamental para manter seu interesse e motivação. Sobretudo, porque o trabalho com o “lugar” nas aulas de Geografia ajuda no desenvolvimento de princípios de cidadania. Como elucidada Manfio (2021):

Quando o aluno se sente pertencente ao lugar e o observa, pode criar novos sentidos de participação comunitária, podendo o lugar ser o campo para a educação ambiental e para a produção de conhecimentos críticos sobre a realidade e a sociedade, contribuindo para a formação da cidadania. (Manfio, 2021, p. 22).

Portanto, os jornais têm a capacidade de fazer os alunos perceberem parte das notícias. Diante dos pressupostos aqui descritos, é evidente a relevância desse material como instrumento de ensino de Geografia, que pode favorecer significativamente as aulas.

A ADAPTAÇÃO DAS NOTÍCIAS DE JORNAIS COMO UM RECURSO DIDÁTICO PEDAGÓGICO REALIZADA PELO LEG-UEFS

Considerando a relevância da utilização de notícias de jornais nas aulas de Geografia, é necessário transformar essas notícias em um recurso didático. Esse processo é essencial, pois, ao considerar as demandas das escolas em relação ao uso de aparelhos eletrônicos, como internet, TV e celular, ainda existem dificuldades significativas que impedem o acesso direto às notícias nos sites. Além disso, como consequência de outros fatores, o Laboratório de Ensino de Geografia da Universidade Estadual de Feira de Santana (LEG-UEFS) desenvolve estratégias para adaptar essas notícias, com o objetivo de torná-las um recurso didático objetivo, prático e atrativo, visando proporcionar um ensino de Geografia mais qualificado nas escolas. O LEG-UEFS leva em consideração parâmetros básicos da didática e da técnica para a configuração de uma notícia impressa, adaptada para as aulas de Geografia, os quais serão apresentados neste tópico.

Para utilizar a notícia em sala de aula, é importante que os professores estejam atentos à necessidade de ajustes, organizando-a de forma analógica para ser impressa. Deve-se também considerar a economia de materiais de impressão, o que resulta na seleção de trechos essenciais da notícia e na inclusão de recursos visuais expressivos, como mapas, gráficos e imagens. O



II SEMINÁRIO: INVESTIGAÇÕES SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA

21 e 22 de novembro de 2024, Feira de Santana- BA



objetivo é montar um material prático, contendo texto e recursos visuais, como imagens e mapas, adequado para uma única página (lauda), que é a quantidade de impressão que normalmente a maioria das escolas consegue fornecer por aluno.

De acordo com Mestrinelli (2001), existem três tipos principais de textos jornalísticos: informativo, opinativo e interpretativo. O jornalismo informativo busca ser o mais objetivo possível, apresentando as informações com clareza e o máximo de detalhes, como quem fez, o que fez, onde, como e por quê. Em contrapartida, os textos opinativos e interpretativos são mais repletos de posicionamento e emocionalismo, estabelecendo um diálogo entre o emissor e o interlocutor.

Na adaptação das notícias para material didático, todos os tipos podem ser interessantes, desde que os professores considerem o caráter do discurso e sua relação com os objetivos do ensino de Geografia. Em relação ao texto, é importante avaliar se a linguagem utilizada é adequada para a série. Textos mais fluídos podem ser mais convenientes para um melhor aproveitamento do tempo de aula. Além disso, deve-se filtrar os trechos da notícia, selecionando apenas o que é relevante para a aula e a compreensão do fato, removendo trechos insignificantes ou repetitivos.

É fundamental incluir recursos visuais, como imagens e mapas, evitando o uso exclusivo de textos, a fim de despertar a atenção dos alunos. Esses recursos podem ser selecionados da própria notícia, escolhendo imagens que sejam expressivas e úteis para a compreensão e exploração da informação. Na disciplina de Geografia, é imprescindível envolver a espacialidade, e os mapas e representações espaciais podem acrescentar muito à informação, ajudando no desenvolvimento do raciocínio geográfico. As representações espaciais devem ser sempre didáticas, e a escolha dos mapas para compor a notícia precisa ser cuidadosa.

O layout das notícias para a sala de aula segue um padrão de organização, visando o bem-estar do leitor e a integridade acadêmica, com a devida referência às fontes envolvidas. Assim, o material sempre conta com o cabeçalho, o logotipo do jornal, o título da notícia e o texto, mesclado com os recursos visuais, dividido em duas colunas, com uma linha divisória no



II SEMINÁRIO: INVESTIGAÇÕES SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA

21 e 22 de novembro de 2024, Feira de Santana- BA



por professores e estudantes de licenciatura em Geografia, que estudam o Ensino de Geografia e até mesmo possuem experiências com a realidade das salas de aulas, então compreendem e acolhem os desafios que os professores de geografia da educação básica enfrentam constantemente nas escolas para proporcionar um ensino de Geografia mais reflexivo, didático e ativo. Com isso, estratégias são pensadas a fim de viabilizar uma proposta de ensino mais eficiente.

A produção da notícia de jornal e diversos outros recursos pelo LEG-UEFS, são atividades acadêmicas feitas a partir de orientações profissionais da área do Ensino de Geografia, responsáveis com o conhecimento geográfico, científico e principalmente com o Ensino. Consideramos um processo importante de mediação pedagógica, que requer cuidado e atenção para garantir que um bom recurso didático esteja à disposição dos professores de Geografia.

É muito frequente, a comunidade acadêmica concentrar-se em produzir teorias e reflexões significativas para o Ensino de Geografia. Mas, no que diz respeito, à prática, ainda são muito escassas produções voltadas a intervir realmente no exercício docente. Em contrapartida o LEG-UEFS, traz essa iniciativa pertinente.

As notícias de Jornal na aula de Geografia é um material estimulante e necessário, pois como foi relatado ao longo deste texto, as notícias estão postas na sociedade de forma totalmente acessível aos estudantes, e sabendo que as notícias podem ser transmitidas a partir de diversas perspectivas, é importante que as aulas de geografia se aproprie dessas informações para transformá-la em conhecimento geográfico. Contribuindo assim, com uma formação consciente à medida que é desenvolvida nos estudantes a prática de interpretar e avaliar as notícias associando com os saberes construídos na escola e ao longo de sua vida. Desse modo, o desenvolvimento da criticidade, da cidadania e do raciocínio geográfico farão parte da aula de geografia.

REFERÊNCIAS

ALCADIPANI, Rafael. O declínio dos jornais. **Gv Executivo**, v. 6, n. 2, 2007.

Disponível em: https://acervo-digital.espm.br/clipping/20070418/o_declinio_dos_jornais-4.pdf



II SEMINÁRIO: INVESTIGAÇÕES SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA

21 e 22 de novembro de 2024, Feira de Santana- BA



Acesso em: 17 de janeiro de 2015.

CASTELLS, Manuel. **Sociedade em rede**. Paz e terra, São Paulo, 1999. P 35-38,67-113.

Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/392268/mod_resource/content/1/ASociedadeEmRedesVol.I.pdf Acesso em: 19 de janeiro de 2025.

KAERCHER, Nestor Andre . **A geografia escolar não serve para quase nada, mas....** *Revista Geográfica de América Central* [en línea]. 2011, 2(), 1-13. Disponível em:

<https://www.revistas.una.ac.cr/index.php/geografica/article/view/2815>

Acesso em: 15 de Janeiro de 2024.

MANFIO, Vanessa. **O estudo do lugar e cotidiano no ensino de geografia:** uma proposta pedagógica para o ensino fundamental. *PESQUISAR–Revista de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia*, v. 8, n. 16, p. 18-36, 2021. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/pesquisar/article/view/79325/47752> Acesso em: 29 de novembro de 2024.

MESTRINELLI, Terezinha. O jornal em sala de aula. **Linha D'Água**, n. 15, p. 77-90, 2001.

Disponível em:

file:///C:/Users/pc/Downloads/maria,+15_8_Terezinha_Diario_de_Classe2001.pdf

Acesso em: 20 de janeiro de 2025.

SOUZA, Claudia Rocha Fonseca; QUEIROZ, Antônia Márcia Duarte. A utilização dos meios de comunicação no ensino da geografia. **Revista Geoaraguaia**, v. 2, n. 1, p. 62-85, 2012.

Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4521630>

Acesso em: 18 de janeiro de 2024.